

## A perspectiva de professoras de uma escola de educação infantil da cidade do Rio Grande - RS sobre os conhecimentos da educação física

Lissandra Pedroso Melo<sup>1</sup>

Luciana Toaldo Gentilini Avila<sup>2</sup>

Marília Zuchoski Nevez<sup>3</sup>

Samuel Silveira Pereira<sup>4</sup>

Marcelo Dias Lemos<sup>5</sup>

### Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivos identificar e analisar as perspectivas das professoras de uma escola de Educação Infantil da rede privada da cidade do Rio Grande - RS sobre a presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e os benefícios e/ou limitações da formação inicial sobre o trabalho com esses conhecimentos. A pesquisa se tratou de um estudo de caso, a qual utilizou para a produção dos dados o método de grupo focal com as professoras, abordando a temática dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Os dados produzidos foram analisados a partir da análise de conteúdo. Por meio dos resultados, foi possível entender que as professoras percebem a importância da Educação Física, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento integral da criança, evidenciando a prioridade de colocar a criança como protagonista da ação por meio de planejamentos de acordo com suas preferências e oportunizando desafios para superar as dificuldades.

### Palavras-chave:

Educação infantil. Educação física. Pedagogia.

## The teachers perspective from an early childhood education school in the Rio Grande - RS city on physical education knowledge

<sup>1</sup>Especialista em Educação Física Escolar. Colégio Bom Jesus Joana d'Arc. E-mail: [lissandra\\_melo@hotmail.com](mailto:lissandra_melo@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0190-5041>.

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Furg. E-mail: [lutoaldo@msn.com](mailto:lutoaldo@msn.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>.

<sup>3</sup>Especialista em Educação Infantil. Acompanhante Terapêutica ABA. E-mail: [mariliazuchoski@furg.br](mailto:mariliazuchoski@furg.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5069-5515>.

<sup>4</sup>Licenciado em Educação Física. Professor de Educação Física do Projeto Esportes Paralímpicos para Todos, Rio Grande - RS. E-mail: [samucarspereira@gmail.com](mailto:samucarspereira@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0343-7016>.

<sup>5</sup>Especialista em Educação Física Escolar com Ênfase em Inclusão. Professor de Educação Física do Projeto Esportes Paralímpicos para Todos - Rio Grande -RS. E-mail: [marcelodlemos42@gmail.com](mailto:marcelodlemos42@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0113-9664>.

**Abstract:** This study aimed to explore and analyze the perspectives of teachers from a private Early Childhood Education school in Rio Grande - RS regarding the inclusion of Physical Education knowledge in Early Childhood Education. It also examined the benefits and limitations of initial teacher training in addressing this knowledge. Conducted as a case study, the research utilized focus groups with teachers to gather data, focusing on the role of Physical Education knowledge in early education. The data were analyzed using content analysis. The findings highlighted that teachers value the importance of Physical Education, interdisciplinarity, and the holistic development of children. They emphasized prioritizing the child as an active participant in learning, achieved through planning activities aligned with their interests and offering challenges to help them overcome difficulties.

**Keywords:** Early childhood education. Physical education. Pedagogy

## La perspectiva de las profesoras de una escuela de educación infantil de la ciudad de Rio Grande - RS sobre los conocimientos de la educación física

**Resumen:** Esta investigación tuvo como objetivos identificar y analizar las perspectivas de las profesoras de una escuela de Educación Infantil de la red privada de la ciudad de Rio Grande - RS sobre la presencia de los conocimientos de la Educación Física en la Educación Infantil y los beneficios y/o limitaciones de la formación inicial sobre el trabajo con estos conocimientos. La investigación se trató de un estudio de caso, el cual utilizó para la producción de los datos el método de grupo focal con las profesoras, abordando la temática de los conocimientos de la Educación Física en la Educación Infantil. Los datos producidos fueron analizados a partir del análisis de contenido. A través de los resultados, fue posible entender que las profesoras perciben la importancia de la Educación Física, la interdisciplinariedad y el desarrollo integral del niño, evidenciando la prioridad de colocar al niño como protagonista de la acción mediante planificaciones de acuerdo con sus preferencias y ofreciendo desafíos para superar las dificultades.

**Palabras clave:** Educación infantil. Educación física. Pedagogía.

### 1 Introdução

Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação Física passa a ser um componente curricular obrigatório na Educação Infantil. Cavalaro e Muller (2009, p. 244) explicitam que “a Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os(as) profissionais que egressam este curso.” Salienta-se que algumas professoras<sup>6</sup> de Educação Infantil não se percebem como educadoras que trabalham o movimento em si. Especialmente, de forma a concordar com Cavalaro e Muller (2009), durante a graduação as discussões sobre essa área (Educação Física) são quase inexistentes, cabendo então, o desejo de aprender mais.

Embora as discussões sobre a presença da Educação Física na Educação Infantil sejam relativamente recentes no campo acadêmico e profissional, diversos autores destacam resultados de pesquisas que evidenciam a importância dos conhecimentos dessa área para

---

<sup>6</sup> Para este trabalho, será utilizado o termo professoras pedagogas quando se tratar das profissionais que atuam na Educação Infantil, devido a serem maioria nesse espaço.

contribuir com o desenvolvimento integral das crianças (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010; MELLO *et al.*, 2016). Nesta pesquisa, entende-se que os conhecimentos da Educação Física que devem ser trabalhados nessa etapa da educação incluem jogos e brincadeiras que envolvam ampla movimentação corporal. Tal entendimento está em conformidade com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2009), que destacam que as experiências na Educação Infantil devem promover “[...] o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças” (BRASIL, 2009).

Assim, pode-se considerar que, embora seja um tema atual, a Educação Física tem se consolidado na Educação Infantil, especialmente em relação às práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento dos movimentos corporais das crianças, por meio do acesso a conhecimentos e experiências envolvendo jogos e brincadeiras (MELLO *et al.*, 2016). Concorde-se com Borre e Reverdito (2019, p. 98), ao afirmarem que “Pensar o ensino da Educação Física na Educação Infantil é preocupar-se com a garantia à criança do seu direito ao jogo, à brincadeira e ao movimento” (BORRE; REVERDITO, 2019, p. 98).

Dessa forma, destaca-se a importância de valorizar a Educação Física nessa etapa de ensino, bem como fomentar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento dessa área junto aos grupos de crianças da Educação Infantil. Isso se torna ainda mais relevante quando as DCNEIs ressaltam que os eixos norteadores dessa etapa educacional são as interações e brincadeiras (BRASIL, 2009). Assim, considerando o potencial da Educação Física para enriquecer as práticas pedagógicas fundamentadas nesses eixos, surge o questionamento: por que essa área do conhecimento ainda é pouco explorada e valorizada nas escolas de Educação Infantil? (EHRENBERG; AYOUB, 2020).

Assim, visando contribuir com a resposta a esse questionamento, os objetivos desta investigação foram identificar e analisar as perspectivas de professoras de uma escola de Educação Infantil da rede privada da cidade do Rio Grande - RS sobre a presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e os benefícios e/ou limitações da formação inicial sobre o trabalho com esses conhecimentos.

## 2 Método de pesquisa

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se do estudo de caso. Para Amado (2015), pesquisas do tipo estudo de caso se detêm ao aprofundamento sobre um acontecimento ou de uma organização, podendo ser apenas uma tentativa de exploração de um determinado fenômeno, como uma busca pela transformação de uma determinada realidade.

Sendo assim, esta investigação foi realizada com as seis professoras pertencentes, no momento do estudo, ao quadro docente de uma escola da rede privada de Educação Infantil da cidade do Rio Grande - RS. Conforme o Quadro 1, as professoras participantes do estudo são formadas em Pedagogia e/ou Magistério, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 26 a 65 anos. Observa-se que a maioria delas se graduaram em Pedagogia entre os anos de 2008 e 2023, apenas uma professora é formada em Geografia, mas possui magistério, fato que a permite atuar com as crianças da Educação Infantil. Duas professoras têm mais de 15 anos de experiência como docente com a Educação Infantil, as demais estão começando sua carreira, tendo 4 anos de experiência na área no máximo. Cada uma das professoras

participantes da pesquisa contempla uma turma de crianças de diferentes faixas etárias da Educação Infantil (crianças de zero até cinco anos).

Quadro 1 - Caracterização das professoras participantes do estudo

| Professora      | Formação e ano                                                                                                      | Tempo de atuação na Educação Infantil                                        | Tempo de atuação na escola | Turma responsável no ano de 2024                                |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Professora nº 1 | Magistério - 2008<br>Geografia<br>Psicopedagogia - em andamento                                                     | 22 anos                                                                      | 10 anos                    | Pré-2 (crianças com 5 anos completos até 31/03)                 |
| Professora nº 2 | Pedagogia - 2022<br>Mestrado em Educação - em andamento                                                             | 1 ano e 6 meses                                                              | 1 ano e 6 meses            | Maternal-2 (crianças com 3 anos completos até 31/03)            |
| Professora nº 3 | Pedagogia - 2023                                                                                                    | 6 meses (como pedagoga)<br>Foi auxiliar na Educação Infantil - 2018 até 2023 | 6 meses                    | Pré-1 (crianças com 4 anos completos até 31/03)                 |
| Professora nº 4 | Pedagogia - 2008<br>Pós- Graduação em Educação Física Escolar - 2010                                                | 17 anos                                                                      | 17 anos                    | Maternal-1 (crianças com 2 anos completos até 31/03)            |
| Professora nº 5 | Pedagogia- 2022                                                                                                     | 2 anos                                                                       | 6 meses                    | Berçário-B (crianças de 18 meses completos até 31/03)           |
| Professora nº 6 | Pedagogia - 2016<br>Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva - 2022<br>Pós-Graduação em psicopedagogia – 2023 | 4 anos                                                                       | 1 ano                      | Berçário-A (crianças de 4 meses a 18 meses completos até 31/03) |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta pesquisa seguiu a resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016) sobre os procedimentos éticos em pesquisa, e só foi iniciada após a aprovação do comitê de ética em pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande sob o número do parecer XX.

Com a aprovação ética da pesquisa, a primeira autora deste trabalho fez contato com a direção da referida escola para apresentar os objetivos e justificativa da pesquisa e solicitar autorização para a realização da produção dos dados junto às seis professoras. Com o aceite, foi solicitado o endereço de e-mail e/ou WhatsApp das professoras de forma a realizar o convite, convidando-as para participar de uma entrevista em grupo, a qual aconteceu em fevereiro do ano de 2024. A partir do retorno favorável de todas as professoras em participar da pesquisa, foi mantido contato (via e-mail e/ou WhatsApp) para avisar o dia e hora da entrevista.

Os dados desta pesquisa foram produzidos a partir de uma entrevista de grupo focal.

O grupo focal, para Amado (2015), é uma técnica que envolve reunir um grupo de pessoas representativas para a conversa/discussão de uma dada temática, previamente escolhida, com o controle de um “moderador”. O “moderador” tem o papel de promover a interação entre os participantes e garantir que a discussão mantenha o foco escolhido.

O grupo focal com as professoras foi gravado por meio de um gravador de áudio. A entrevista foi realizada de forma presencial, numa sala cedida pela escola e durou em torno de 40 minutos. Os temas que guiaram a entrevista foram: processo de formação inicial e continuada para atuar na Educação Infantil; anos de experiência como docente na Educação Infantil; qual o contexto de atuação atual na Educação Infantil; perspectivas sobre a articulação entre os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil; quais os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e como atuar com eles nas turmas de Educação Infantil; reflexões suscitadas pela entrevista sobre a temática escolhida.

Antes da entrevista iniciar, as professoras receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual esclareceu detalhes da pesquisa e as garantias legais em relação à participação delas nesta investigação. Após a leitura do termo, as professoras interessadas em participar do estudo foram convidadas a assiná-lo.

Os dados desta pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A partir deste método, o conteúdo da entrevista foi transcrito e passou por um processo de análise e produção de categorias, com a intenção de responder aos objetivos desta investigação.

### 3 Resultados e discussões

A partir dos objetivos desta pesquisa foi possível criar duas categorias: 3.1. Presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil e 3.2. Contribuições e limitações da formação inicial para a atuação com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil.

#### 3.1 Presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil

Esta categoria visa apresentar as perspectivas evidenciadas pelas professoras na entrevista de grupo focal em relação aos conhecimentos da Educação Física no currículo da Educação Infantil da escola em que atuam. Durante a entrevista, cada uma das seis professoras participantes relatou a sua perspectiva em relação ao tema proposto.

A partir da relação entre os conhecimentos de Educação Física entrelaçados aos de outras áreas no espaço da Educação Infantil, como proposto pelas DCNEIs (BRASIL, 2009), a professora nº 4 começa a discussão abordando o desenvolvimento integral da criança e aponta um possível caminho para oportunizar a Educação Física na Educação Infantil:

[...] Educação Física é uma delas, porque tem tudo a ver com a questão de [...] do desenvolvimento da criança como todo, corporal [...] a lateralidade, n coisas, tudo aquilo que a gente já discute né, e [...] a questão da interdisciplinaridade tá ali junto com, com a questão da Educação Física, porque a gente pode fazer [...] desenvolver muitas coisas a partir do movimento do corpo, é o que eu acredito né, através da dança, através do [...] dos circuitos desafiadores (PROFESSORA Nº 4).

Na fala da professora nº 4, apesar de destacar a possibilidade da interdisciplinaridade entre a Educação Física e outras áreas do conhecimento na Educação Infantil, não fica evidente quais os conteúdos ela entende serem próprios da Educação Física. Ela lança mão de diferentes termos, como “lateralidade”, “movimento do corpo” e “dança”, os quais não são propriedades apenas da Educação Física. No entanto, em relação ao entendimento do trabalho interdisciplinar, a fala dessa professora vai ao encontro com o proposto por Soares, Prodócimo e De Marco (2016) quanto à permeabilidade que a Educação Física possui para parcerias interdisciplinares a partir de diálogos direcionados à construção de possibilidades pedagógicas.

Desse modo, é possível relacionar a outro ponto da pesquisa quando se trata da importância que a Educação Física tem na etapa da Educação Infantil. Nota-se que existe um período da vida em que certos aprendizados são facilitados e que os conhecimentos da Educação Física podem contribuir, especialmente, para o desenvolvimento motor das crianças, promovendo habilidades significativas para o seu crescimento. Nesse caminho, há o argumento da professora nº 6 quanto a etapa específica do Berçário: “[...] a Educação Física no berçário também é fundamental, principalmente né, porque eles recém tão começando a explorar o mundo né, explorar o ambiente, conhecer o próprio corpo né” (PROFESSORA Nº 6).

Ao corroborar com a perspectiva de que o berçário é uma etapa importante para a exploração do corpo, e por conseguinte da Educação Física, Soares (2016, p. 12) indica que:

O sistema nervoso central é responsável por inúmeras funções do desenvolvimento humano, nos bebês o cérebro é mais “flexível”, ou seja, está mais suscetível a mudanças, e esta flexibilidade diminui durante todo o ciclo da vida, por isso a estimulação é essencial para o recém-nascido, dando melhores condições de desenvolvimento no período em que o bebê se encontra mais suscetível a novas aprendizagens.

Sendo assim, na mesma direção, a professora nº 6 apresenta caminhos para essa inserção da Educação Física no contexto da Educação Infantil e, concomitantemente, indica uma lacuna que se apresenta na etapa:

Hoje né, no berçário, eu acabo me questionando né, poxa tem tanta coisa pra trabalhar em Educação Física com os bebês né, tantas, tantos movimentos, porque eles realmente tão descobrindo tudo. Então tudo tu podes trabalhar com eles né, de Educação Física que é o corpo né. E não, eu não vejo infelizmente ser explorado né, então é pra mim hoje eu acho que é uma... uma falta assim (PROFESSORA Nº 6).

Conforme pontua Basei (2008), e reafirmando a importância do desenvolvimento da criança na etapa do berçário, é necessário demarcar que o corpo se comunica e aprende com o movimento. Dessa forma, no berçário, momento que predomina a linguagem não verbal, a atenção ao movimento faz-se ainda mais necessária, devido a sua riqueza de sentidos e potencialidade para a ampliação de repertório motor.

Em consonância, outra professora pondera no sentido dos períodos da vida propícios para desenvolver determinadas habilidades. Nesse caminho, ela concorda com os argumentos da Professora nº 6 e aponta:

Bom, outra coisa, a professora nº 6 “tava” falando bastante sobre a

questão da... das crianças, de desenvolver a Educação Física, até porque a gente tem que aproveitar enquanto somos crianças, porque depois a gente é totalmente tolido [limitado], desaprende tudo, a gente fica muito tempo parado (PROFESSORA Nº 4).

Neste ponto, Magalhães, Kobal e Godoy (2007) falam sobre a etapa da Educação Infantil ser um momento no qual a criança está em potente desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Sendo os momentos com a Educação Física propícios para, por intermédio de brincadeiras, oportunizar o desenvolvimento dessas funções.

Ademais, as professoras levantaram o debate sobre o que consideram importante oportunizar às crianças por meio da Educação Física na Educação Infantil. Nesse sentido, a Professora nº 3 relatou existir uma gama de possibilidades de desenvolver "a corporeidade, a consciência corporal, [...] a noção de lateralidade". Salientou, ainda, a importância em proporcionar oportunidades de movimentos amplos com o corpo desde a infância, para que as crianças desenvolvam uma maior consciência motora da estrutura e capacidade corporal. Após, as professoras nº 4, nº 5 e nº 6 concordam com a professora nº 3, e acrescentaram ser necessário proporcionar brincadeiras que trabalhem com movimentos de mobilidade ampla, com noção de dentro e fora, em cima, em baixo, com diferentes alturas e equilíbrio ou ainda, os "conhecimentos de mundo".

Como se pode observar, as falas apresentadas evidenciam algumas possibilidades de conhecimentos da Educação Física que podem ser oportunizados na Educação Infantil (lateralidade, corporeidade, movimentos com o corpo etc.). Porém, como já mencionado na fala da professora nº 4, no início da apresentação dessa categoria, as professoras parecem não ter um entendimento claro do que é próprio da área da Educação Física. Essa limitação na clareza sobre o que deve ser oportunizado às crianças da Educação Infantil, em relação aos conhecimentos da Educação Física, é um dos motivos da existência de um debate sobre quem deve ser o responsável por atuar com esses conhecimentos nessa etapa da educação: professor especialista ou professor generalista?

Esse debate gira em torno de defesas, entre elas a de que o professor especialista atuaria na Educação Infantil como um "assessor". Enquanto o professor generalista iria elaborar as atividades/brincadeiras para as crianças, envolvendo os conhecimentos da Educação Física, o especialista iria prestar auxílio aos generalistas no que concerne à revisão das propostas, identificando a adequação, as dificuldades e elaborando estratégias (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010). Essa defesa visa, especialmente, não descaracterizar o currículo da Educação Infantil proposto pelas DCNEIs (BRASIL, 2009), o qual orienta que essa etapa não deve se organizar de forma disciplinar, mas sim, favorecer o trabalho integrado entre as áreas do conhecimento, proposta essa que pode ser mais bem realizada pelo professor generalista, como destacado por Guirra e Prodócimo (2010). Ao adentrar na conversa sobre o que as professoras acreditam ser preciso ofertar para as crianças com a Educação Física, apontando (ainda que de forma superficial) o momento que consideram adequado para tais ofertas, foi possível levantar o que as professoras procuram planejar para contemplar os conhecimentos da Educação Física para os grupos de crianças. Nesse sentido, a professora nº 5 citou que é preciso "pensar no indivíduo não como alguém que vai fazer [...] uma coisa só", ou seja, pensar que a criança, ao realizar alguma proposta, não ficará limitada somente a isso: "[...] então sempre que eu tento planejar, eu tento pôr uma questão sensorial, uma questão de movimento... Integrar todas as possibilidades [...] seja passar debaixo de um fio,

seja dançar, seja escalar alguma coisa. Sempre algo que traga movimento” (PROFESSORA Nº 5)

Já a professora nº 3 destacou que encaixa tais conhecimentos na rotina das crianças, escolhendo um período específico do dia para desenvolver atividades psicomotoras, levando propostas que movimentam o corpo, como “circuito, algo que eles possam explorar com música e algo que eles consigam também atenção com as mãos, bem mais coordenação motora”.

Faz-se importante perceber que a professora nº 3 utiliza elementos que fazem parte das preferências das crianças, dando protagonismo no planejamento das brincadeiras, uma vez que propõe tais atividades partindo dos interesses do grupo, tal atitude fica evidente quando essa professora exemplifica que insere músicas em seu planejamento. Nesse sentido, a professora nº 1 destaca planejar suas atividades a partir de perspectivas que fez após entrevistar os familiares das crianças, partindo das necessidades e interesses delas:

[...]na minha entrevista [entrevista com os pais das crianças] eu vi que eles [crianças] tinham muita dificuldade né, eles tinham dificuldade de subir, de escalar, pular corda, porque agora nessa semana eu vejo, eu coloquei pular corda no planejamento pular corda, que eles têm essa curiosidade (PROFESSORA Nº 1).

Somado a isso, a professora nº 2 salienta que busca planejar a partir das dificuldades das crianças, focando no desafio delas e avaliando a complexidade da atividade proposta. A professora nº 6, em relação ao seu planejamento com os bebês, traz que naquele momento estava focando em um projeto sensorial, dando ênfase na sensação do tato, mas acrescenta que ainda que seu planejamento esteja voltado ao tato, as crianças, ao explorarem os materiais ali propostos, acabam por transformar aquela brincadeira e aumentar o leque de conhecimentos trabalhados:

Mas, claro, eles são bebês, então eu dou tudo para eles e eles acabam explorando né, tem coisas que acabam explorando o tamanho, a textura, o gosto, porque eles botam tudo na boca. Então aí eles começam a engatinhar tentando carregar aquilo [...] eu gosto de observar isso né, as estratégias que eles montam para carregar as coisas enquanto eles engatinham, ou desequilibram enquanto eles caminham, né. Então eu acho que tudo que eu planejo, é que nem a professora nº 5, eu vou tentando buscar as várias formas de explorar aquilo [...] (PROFESSORA Nº 6)

Em suma, os relatos anteriores evidenciam a importância ao considerar a criança como centro do planejamento de todas as brincadeiras propostas na etapa da Educação Infantil, sejam elas voltadas ou não para os conhecimentos da Educação Física. Tal protagonismo pode ser dado levando em conta os interesses das crianças, como já salientado, ou ainda a partir das dificuldades das crianças percebidas pelas professoras. Essas perspectivas só são possíveis quando se tem uma escuta e uma avaliação atenta por parte da professora. Fica também evidente a importância de entender que as brincadeiras planejadas precisam dar liberdade para que as crianças possam transformar, explorar e descobrir diferentes variações da brincadeira proposta.

Os relatos das professoras podem ser explicados a partir da linha pedagógica que a escola que atuam segue. A escola segue a linha das pedagogias participativas, acredita em Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 152), quando expõe que,



As crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias.

Salienta-se, assim, a importância da escuta e do olhar atento para observar o que as crianças sinalizam e, conseqüentemente, para que o professor consiga perceber suas reais necessidades e interesses e oportunizar ao grupo de crianças o que é significativo para elas. Acredita-se que, de acordo com Oliveira-Formosinho e Pascal (2018, p. 76), “[...] observar e escutar as crianças e seus pais constitui parte do processo de compreender não apenas o que elas sentem e experimentam, mas também de identificar suas necessidades em relação aos primeiros anos da experiência educacional”.

### 3.2 Contribuições e limitações da formação inicial para a atuação com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil

A presente categoria buscou apresentar as contribuições e limitações da formação inicial, seja Magistério e/ou graduação em Pedagogia, identificados nos relatos das professoras, no que se refere à prática pedagógica com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Com relação às contribuições, apenas duas professoras (nº 2 e nº 6) as evidenciam nas etapas de formação para a sua atuação profissional com essa área do conhecimento. Por exemplo, a professora nº 6 falou sobre suas experiências com a Educação Física durante a formação inicial, as quais se deram por meio de projetos de extensão: “[...] E até falando da faculdade né, isso... essa parte de Educação Física eu vi mais por que eu fiz muitos projetos de extensão e disciplinas optativas dentro da FURG. Então eu fiz teatro, eu fiz dança, fiz meditação, eu fui assim ó [risos]” (PROFESSORA Nº 6).

O relato da professora evidencia a importância de sua participação em projetos de extensão para o aprimoramento de seus conhecimentos e experiências em Educação Física. Para essa professora, a participação nesses projetos pode enriquecer sua formação inicial, proporcionando experiências que vão além do que as disciplinas do currículo do curso de pedagogia podem oferecer.

De acordo com Oliveira *et al.* (2023), é evidenciado os benefícios promovidos por meio das ações de extensão universitária para a formação inicial e continuada de professores em relação à temática sobre a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Esses resultados estão em conformidade com as diretrizes propostas no regimento da extensão universitária, a qual destaca que essas atividades colaboram decisivamente na formação dos estudantes, ampliando de forma significativa a “[...] experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Além dos projetos de extensão, a professora nº 6 se refere às vivências nas disciplinas optativas que eram ofertadas no seu curso de Pedagogia. Cabe destacar que, essas últimas, as quais foram citadas, trata-se das Práticas Desportivas oferecidas pela universidade federal em que cursou Pedagogia, disciplinas em que é oportunizado ao/a

estudante o processo de vivência e não um processo formativo de aprender a ensinar sobre aquilo.

Ademais, as professoras nº 2 e nº 6 ressaltaram que ressignificaram, durante a graduação, o conceito que elas possuíam acerca da Educação Física:

[...] a Educação Física antes de eu entrar para pedagogia pra mim era isso [apenas atividades esportivas]. Se resumia a isso [atividades esportivas], depois que eu fui entender a importância, ainda mais quando eu vim trabalhar aqui porque na... na faculdade também é bem falha nisso [no trabalho com os conhecimentos da Educação Física] (PROFESSORA Nº 2)

Embora seja apresentada as contribuições numa fala anterior, durante esse trecho, a professora nº 2 expõe as fragilidades do currículo do seu curso de formação em relação ao ensino dos conhecimentos da Educação Física. A professora deixa claro que o curso apresenta lacunas que não contribuem para a atuação profissional com esses conhecimentos.

Já a professora nº 6 destaca que:

[...] hoje depois de estudando né, percebo que tive uma Educação Física muito falha, porque era entregar uma bola, largar no pátio e se virem, entendesse? Então quando eu comecei a estudar, né, a educação, eu percebi que não, que tipo... todo o meu ensino fundamental né, foi um erro assim na parte da Educação Física né, eu não aprendi nada. E eu penso que é realmente muito importante [...] (PROFESSORA Nº 6).

No relato da professora nº 6, ela indica que as experiências que teve com a Educação Física durante sua escolarização foram insuficientes para ela construir suas aprendizagens. Por meio desse relato da professora, é possível indicar esse fenômeno como resultado das transformações que esse componente curricular sofreu ao longo de sua história. Desde meados de 1980, há diversas mudanças nas concepções acerca da Educação Física na escola, essas modificações impactaram diretamente na prática pedagógica dos professores (DARIDO, 2005). Consequentemente, os dúbios conceitos atribuídos a esse componente curricular resultaram em dúvidas sobre sua real importância no contexto da escola além da desvalorização por parte de gestores, alunos e dos próprios professores (MAIA *et al.*, 2019).

Em relação às perspectivas das professoras, às possíveis limitações em suas formações iniciais nos cursos de Magistério e/ou Pedagogia, no que tange à prática pedagógica com os conhecimentos da Educação Infantil, foi evidenciado diversas falhas no sistema de ensino, assim como já demonstrado por Cavalaro e Muller (2009). Essas falhas estão principalmente ligadas à falta de um aprofundamento teórico e prático que defina os conhecimentos que essa área pode abordar no contexto da Educação Infantil. Ademais, incluem questões pedagógicas, como o domínio do "saber ensinar", que impactam as oportunidades das crianças de vivenciarem e assimilarem esses conhecimentos.

Observa-se no que foi expresso, o quanto as professoras, em suas trajetórias formativas, destacaram o quanto foi limitado o entendimento delas a respeito da Educação Física na Educação Infantil. Relatos evidenciando um *déficit* na formação foram intensos, como a categoria anterior já demonstra indícios. O curso de Pedagogia, o qual elas cursaram, oferecia somente uma disciplina semestral que dialogava sobre brincadeiras e jogos durante os 4 anos de formação e isso pode acarretar as incertezas e inseguranças de trabalhar com o corpo da criança na Educação Infantil.

Estudos vêm demonstrando essa fragilidade, pois Falkenbach, Drexler e Werle (2006, p. 3) dizem que:

Podem ser assinalados dois aspectos na carência pedagógica da parte da educação física na educação infantil: o primeiro se apresenta nos cursos de formação dos professores de educação física, mais especificamente nas exíguas práticas desta área na educação infantil; o segundo é o fato da legislação atual entender que para ministrar atividades de educação física na educação infantil basta obter uma formação de magistério em nível de Ensino Médio.

Reafirma-se esse aspecto quando se percebe que nos diálogos das professoras elas chegam à conclusão de que não construíram aprendizagens suficientes, elas relatam que reproduzem o que viveram em suas experiências no Ensino Regular, pois não tiveram práticas suficientes para desconstruir essa visão de “largobol”<sup>7</sup>. Assim como, discutem sobre a formação em Pedagogia e/ou Magistério, entendendo que no curso de Magistério houve mais oportunidades para se pensar na Educação Física. Já as professoras que só cursaram Pedagogia contam que sentiram falta durante suas formações da prática com esses conhecimentos. A professora nº 2 expressa sua insatisfação dizendo: “é muita teoria, pouco ensino do quê que a gente vai fazer aqui dentro mesmo”, mostrando que a graduação oportuniza suporte teórico, mas as discentes precisam também da prática, algo que ainda é falho nas graduações e que é de extrema importância e urgência unir teoria e prática para uma formação integral do professor que irá atuar na etapa da Educação Infantil.

Conforme Ostetto (2017, p. 17), a universidade precisa estar alinhada com a Educação Básica:

[...] a universidade não pode ficar na posição de quem fala para a educação básica. É urgente estar com a educação básica, falar com ela, seguir lado a lado, de mãos dadas, fortalecendo, no nosso caso, a educação infantil em sua existência, resistência e luta na defesa dos direitos da criança.

Percebe-se na fala das professoras uma valorização e reconhecimento da Educação Física na Educação Infantil, mas na prática, acabam limitando a ação em momentos recreativos. Reis e Pedroso (2012, p. 30) esclarecem que “grande parte dos educadores unidocentes inseridos na Educação Infantil e Anos Iniciais possuem inúmeras dificuldades de planejar e ministrar as aulas de Educação Física na escola.”. Assim como, Ehrenberg e Ayoub (2020) reconhecem que a Educação Física pouco é ou é superficialmente oportunizada para as crianças da Educação Infantil. Por isso, acredita-se que apenas a formação na graduação não é suficiente para lidar com os conhecimentos de Educação Física na Educação Infantil. Precisa-se de políticas públicas de incentivo à formação continuada, possibilitando aos professores dessa etapa da Educação aperfeiçoarem e ressignificarem a

---

<sup>7</sup> O largobol é uma prática identificada em alguns professores de Educação Física, que consiste em disponibilizar materiais, como bolas para os alunos, durante o período da aula. Com isso, a prática pedagógica é frequentemente reduzida a simplesmente entregar os materiais e, em alguns casos, observar os alunos jogarem ou brincarem na quadra. As atividades realizadas são, em geral, aquelas escolhidas pelo grupo ou limitadas pelos materiais disponíveis para uso (MACHADO *et al.*, 2010). Esse termo pode ser encontrado como “professor rola bola” e “pedagogia da sombra” (SILVA; BRACHT, 2012; GONZÁLES; FENSTERSEIFER; RISTOW, GLITZ, 2013).

Educação Física, para que assim possam proporcionar momentos prazerosos e significativos para as crianças (BORRE; REVERDITO, 2019).

A partir do que foi entendido pelas falas das professoras, tanto em relação às contribuições como limitações da formação inicial, fica evidente que os conhecimentos da Educação Física não receberam a atenção merecida. As professoras observam o quanto entendem que essa é uma área importante para se atuar com as crianças da Educação Infantil, mas, ao mesmo tempo, não se consideram com o conhecimento necessário para oportunizar experiências mais significativas para as crianças de seus grupos na escola.

## Considerações finais

Tendo em vista que o objetivo principal desta pesquisa era identificar a percepção das professoras de uma escola de Educação Infantil da rede privada da cidade de Rio Grande - RS sobre a presença dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil, foi possível entender que as professoras percebem a importância da Educação Física, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento integral da criança, evidenciando a prioridade de colocar a criança como protagonista da ação, por meio de planejamentos de acordo com suas preferências e oportunizando desafios para superar as dificuldades.

É importante ressaltar que não se tem evidências dessas ações, salienta-se essa observação a partir da fala de uma professora, a qual demarca a importância da Educação Física no Berçário, mas acredita que não é explorada, demonstrando uma possível limitação na sua atuação pedagógica.

Com isso, percebe-se que durante a formação das professoras que atuam na escola, o tema de Educação Física na Educação Infantil foi minimamente abordado, algumas professoras ressaltaram ainda que o pouco contato que obtiveram sobre práticas corporais se deu a através de disciplinas optativas e projetos de extensão ofertados para os acadêmicos da universidade. Durante a conversa, as professoras lembraram suas trajetórias escolares, demonstrando insatisfação com as metodologias utilizadas e ressignificando essas vivências, para que assim possam trabalhar de maneira diferente com suas crianças. Mesmo assim, as professoras se mostraram insatisfeitas com suas ações, pois o que sabem sobre o tema não é suficiente para trabalhar com seu grupo de crianças.

Portanto, ficou evidente uma desvalorização a respeito de oportunizar para as professoras abordagens do trabalho com o corpo da Educação Infantil, tornando, assim, urgente a necessidade de pensar em formações continuadas para suprir esse abismo que existe entre entender a importância da Educação Física na Educação Infantil e oportunizar propostas significativas com intencionalidade e conhecimento.

Dessa forma, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, tendo como foco o estudo da articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Acredita-se que a produção e divulgação dos novos conhecimentos, resultados de pesquisas, colaborem significativamente para a proposição de experiências de aprendizagem para crianças que valorizem o movimento de seus corpos e as suas brincadeiras.

## Referências

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2015. Disponível em: URL:<http://hdl.handle.net/10316.2/35271>  
Acesso em: 22 set. 2024.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1–12, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2352>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRE, Leila Maira; REVERDITO, Riller Silva. Educação física na educação infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 96-108, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627>  
Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5, de dezembro de 2009** – Brasília: MEC, CNB, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2016.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

MAIA, Francisco Eraldo da Silva; SANTIAGO, Joselita da Silva; PEREIRA, João Marcos Saturnino; ESTÁCIO, Virgílio da Silva; LIMA, Ramon Wesley Girão. Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2019.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. São Paulo: Penso Editora, 2016.

EHRENBERG, Mônica Caldas; AYOUB, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e Pesquisa**, v. 46, e217737, pp. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/BtGhT5s4RXshnRHfxDRrQqx/?format=pdf> Acesso em: 21 out. 2023.

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Investigando a ação pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, v. 12, n. 1, p. 81-103, 2006.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad.; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo?. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; RISTOW, Renato Weiler; GLITZ, Ana Paula. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educação Física e Ciência**, v. 15, n. 2, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2314-25612013000200002&lng=es&nrm=iso](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612013000200002&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 8 mar. 2025.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/10495> Acesso em: 8 mar. 2025.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 9 jul. 2024.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, pp. 130-149, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567> Acesso em: 24 abr. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Penso Editora, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo. **Educação infantil**: políticas, práticas e formação docente. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; LEMOS, Marcelo Dias; PEREIRA, Samuel Silveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. **Revista Ponto de Vista**, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275> Acesso em: 19 mar. 2025.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2024

REIS, Maria Clara; PEDROSO, Maria Regina Gonçalves. A metodologia da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. In: FREITAS, Geraldo da Silva; DA SILVA, Maria Regina Soares; DA SILVEIRA, Ricardo. **Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais**: escritas de uma formação continuada. 2012. p. 23-32.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718> Acesso em: 8 mar. 2025.

SOARES, Cauê de Almeida. Educação física no berçário: desafios e aprendizados no exercício da docência. **Monografia** (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157071> Acesso em: 12 abr. 2024.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DE MARCO, Ademir. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, v.22, n. 4, p. 1195-1208, out./dez. de 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/57571> Acesso em: 24 abr. 2023.

### **Contribuições da autoria**

Lissandra Pedroso Melo: concepção do projeto de pesquisa, produção dos dados, análise e discussão dos resultados, elaboração do manuscrito.

Luciana Toaldo Gentilini Avila: concepção do projeto de pesquisa, orientadora do trabalho e revisão do manuscrito.

Marília Zuchoski Nevez: análise e discussão dos resultados, elaboração do manuscrito e revisão.

Samuel Silveira Pereira: análise e discussão dos resultados, elaboração do manuscrito e revisão.

Marcelo Dias Lemos: análise e discussão dos resultados, elaboração do manuscrito e revisão.

**Data de submissão:** 07/10/2024

**Data de aceite:** 13/03/2025